

Verao

vida além do défice



Elite ibérica de cruzeiro no V Troféu Quebramar-Chrysler
Durante quatro dias, a pitoresca vila de Cascais recebeu o maior evento de vela que se realiza em Portugal. **Págs. 32 e 33**



Em busca da vela perfeita, em termos desportivos e empresariais
Carlos Silva quer colocar Portugal no cenário internacional da vela. Um grande projecto. **Pág. 34**



Alquimia empresarial

“O Sol” pode indiciar a necessidade de delegar nos mais jovens, o “Diabo” pode reflectir manipulação, “A Temperança” revela a coerência de atitudes e a capacidade de ouvir os outros. No universo das empresas, a energia do Tarot está a ser canalizada para exercícios de liderança e de espírito de equipa. Através das cartas, estimula-se a viagem pelo auto-conhecimento pois empresas saudáveis exigem pessoas saudáveis. O que é que as cartas dirão de si?

15 Anos

Meior Companhia Regional da Europa pelo 5º ano consecutivo

A partir de 12 de Setembro, **dois voos directos**

Lisboa ✈️ **Funchal**

Quarta	Lisboa 20h55	Funchal 22h45	Quinta	Lisboa 22h45	Funchal 20h55
Quinta	Lisboa 22h30	Funchal 20h15	Sexta	Funchal 06h30	Lisboa 08h15
Sábado	Lisboa 22h55	Funchal 20h40	Sabado	Funchal 17h15	Lisboa 19h00
Domingo	Lisboa 20h50	Funchal 22h35	Domingo	Funchal 17h15	Lisboa 19h00
Domingo	Lisboa 20h40	Funchal 22h25	Domingo	Funchal 17h00	Lisboa 18h50

➔ Destaque

Gestão

Alquimia empresarial

Quando as soluções convencionais entram em ruptura, inicia-se a busca de novos caminhos. No campo do comportamento organizacional, esgotadas as alternativas, muitas empresas viram-se agora para aquele que já é considerado novo paradigma – o coeficiente espiritual. É assim que surge o jogo da alquimia empresarial, uma ferramenta de formação em competência emocional e capital espiritual destinada a colaboradores com funções de chefia. Como disse um dia Sócrates – o filósofo, entenda-se – conhece-te a ti mesmo.

O que é o coeficiente espiritual?

Depois de a comunidade científica ter comunicado a descoberta de um “ponto de Deus” no cérebro, uma zona nos lobos temporais que estimula o ser humano a procurar um significado e valor para a sua existência, a filósofa e física americana Danah Zohar apresentou o conceito de Coeficiente Espiritual (QEs), teoria que desenvolveu em co-autoria com o seu marido e psiquiatra Ian Marshall (os autores têm já diversas obras traduzidas em português). Segundo Zohar, que lecciona cursos de Liderança na Universidade de Oxford, a Inteligência Espiritual está relacionada com a necessidade humana de encontrar um significado para a vida pelo que os actos e as experiências devem ser encaradas num contexto de sentido mais lato. Ter um QEs elevado implica ser capaz de utilizar a componente espiritual para orientar o nosso rumo pessoal. O QEs “alarga os nossos horizontes e torna-nos mais criativos. É uma inteligência que nos impulsiona. (...) É este coeficiente que usamos para desenvolver valores éticos e crenças que vão nortear as nossas acções”, explicou a filósofa numa entrevista à revista brasileira “Exame”, em 2001. De acordo com Zohar, a crise de sustentabilidade que se faz sentir no mundo empresarial leva a que cada vez mais empresas procurem na espiritualidade um sentido mais profundo para a sua actuação em sociedade e uma ferramenta para o desenvolvimento dos seus colaboradores.

ELISABETE DE SÁ esa@mediafin.pt
FOTOS PEDRO APERTA pa@mediafin.pt

Os 22 ARCANOS MAIORES, os principais, designam a vontade humana, as ideias e potencialidades. Os 56 arcanos menores canalizam as energias que determinam a direcção e os objectivos no plano da concretização de ideias e projectos. Baseada na estrutura mental do ser humano, os símbolos do Tarot são transposições arquetípicas do nosso comportamento e, como tal, a interpretação pode ser lida também à luz do “Eu” profissional.

Foi isso que Sofia Costa Quintas, especialista em comunicação interna e conhecedora do universo das cartas, concluiu. Enquanto consultora, as lacunas empresariais com que se depara há mais de 10 anos têm um denominador comum: as chefias “não se conseguem relacionar bem com as pessoas e, muitas vezes, até consigo próprias”, afirma. No domínio do Tarot, a par da componente teórica que está subjacente às aulas e cursos de auto-conhecimento que lecciona, apercebeu-se de que as cartas têm “um efeito muito terapêutico nas pessoas”.

Estas duas vertentes aparentemente distintas que acabaram por resultar “numa brincadeira muito séria”: o jogo da alquimia empresarial. Uma ferramenta desenhada à medida das necessidades de comunicação interna das empresas baseada no processo da auto-reflexão, essa “síntese entre a espiritualidade e o esoterismo que se traduz na capacidade de nos relacionarmos connosco próprios, de assumir o nosso auto-controlo”, explica Sofia Costa Quintas.

A viagem ainda está no início mas o percurso

parece auspicioso. Realizada uma experiência inicial com um grupo de responsáveis organizacionais, a receptividade ao jogo da alquimia empresarial foi testada e aprovada.

Cristina Saiago, directora-geral da Yves Saint-Laurent em Portugal foi uma das “cobaias” da alquimia da consultora. Pessoa “muito introspecta” nunca, até então, tinha tido qualquer contacto com o universo do Tarot. Através das cartas, confirmou aquilo que já sabia: no trabalho, o seu optimismo propicia a capacidade de mobilização dos outros; mas o detalhe exaustivo que exige ao nível da execução resulta, por vezes, numa interferência considerada excessiva. Nada que a responsável ainda não soubesse. No entanto, garante, o processo de reflexão contribuiu para elevar o seu grau de auto-conhecimento. Na prática isso permitiu-lhe ter uma maior clarividência acerca das características da sua personalidade que deve pontenciar, mas também daquelas a corrigir.

A ferramenta. Perante o mercado, Sofia Costa Quintas munuiu-se de alguns argumentos de peso. O auto-conhecimento é condição estrutural para uma liderança saudável e eficaz e a formação em sala já está ultrapassada provando-se que não propicia a retenção da informação. “Numa altura em que os níveis de produtividade estão baixíssimos, as empresas já experimentaram tudo e mais alguma coisa e estão à procura de alternativas”, defende a consultora. Assumindo-se como uma alternativa possível, o jogo da alquimia empresarial foi construído de forma a poder ser “instrumentalizado” à medida das necessidades de comunicação de cada

empresa.

Se a componente esotérica está presente no manuseamento e interpretação das cartas, o pendur espiritual passa pelo facto de as pessoas se confrontarem com o “Eu”.

Mesmo assim, arcanos e lótuos não são, numa primeira análise, termos comuns no léxico empresarial português, embora o esoterismo e a espiritualidade estejam, desde há muito, ao serviço das pretensões organizacionais. No Japão, por exemplo, as salas de meditação e o recurso ao I-Ching nas empresas são tradições seculares.

“Se calhar as empresas portuguesas não estão preparadas para se renderem ao esoterismo de chofre... Mas, na verdade, ainda não senti que assim fosse. Quando tive esta ideia achei que iria demorar muito a implementá-la no mercado”, confessa Sofia Costa Quintas.

Se tivesse previamente consultado as cartas, quem sabe se estas lhe teriam minimizado os receios, revelando que “a receptividade iria superar as expectativas”. Até ao final do ano, garante a consultora, o Tarot vai ditar os planos de comunicação interna de muitas organizações. Em especial das multinacionais farmacêuticas e de empresas nacionais na área dos serviços, transportes e indústria hoteleira, garante a consultora.

Contra eventuais preconceitos, fica a ressalva: “O jogo, enquanto ferramenta, tem um suporte técnico que se alia à parte lúdica e de in-

Continua na página seguinte



Como SE joga

LANÇAR AS CARTAS

O jogo tem a duração de cerca de um dia e meio e reparte-se por duas etapas. A primeira é a do “Conhecimento e Habilidade” e visa ajudar a pessoas a perceber que precisa de mudar, mostrando-lhe que tem a capacidade e o poder para o fazer; a segunda é a da “Atitude” e tem por objectivo estabelecer as metas para a mudança e estruturar o caminho a seguir.

No início é entregue a cada jogador (no máximo de 15 pessoas) um baralho com os 22 arcanos maiores do Tarot e um tabuleiro com 21 casas repartidas pelos três tipos de coeficientes – Intelectual, Emocional e Espiritual. Cada um destes coeficientes está representado através de sete variáveis.

Concentrando-se, o participante baralha as cartas e distribui-as aleatoriamente em cima das 21 variáveis, de forma a que fiquem viradas para baixo. À medida que as cartas são conhecidas, a correspondência de cada arcano a uma determinada variável permite ir construindo o balanço individual das competências pessoais e profissionais do jogador.

Segue-se um período de auto-relexão durante

o qual o participante deverá tentar identificar as suas lacunas, bloqueios e obstáculos.

Ao longo do jogo, a numerologia – a influência energética dos números no percurso pessoal de cada indivíduo – está também presente. O desafio passa por somar o número dos arcanos de cada um dos três coeficientes. A soma total das 22 cartas traduzirá a energia dominante em cada um dos coeficientes. Ou seja, o número final, que corresponderá a uma carta do Tarot, representa “O Lótus do Eu”, o centro que congrega a energia e o potencial de transformação de cada indivíduo.

Após ter identificado o seu lótus, cada jogador deverá partilhá-lo com os restantes. Este espaço de partilha tem como objectivo fomentar o espírito de equipa e estimular a redução de conflitos.

Concluída a fase de reflexão, no fim da qual cada pessoa terá já identificado quais os pontos que necessita melhorar, cada participante recebe um segundo tabuleiro. Este tabuleiro é composto por um conjunto de exercício no âmbito dos três coeficientes, que deverão ser realizados em público.

O jogo termina com a criação de um plano de acção individual para cada participante. No seu todo, os vários planos individuais deverão traduzir o plano de comunicação que a empresa visa implementar.



Lisboa Milão (Malpensa)

Desde **€89***

Difícil é ficar em casa...

*Tarifas sujeitas a condições especiais. Estes valores não incluem taxas aeroportuárias e outras aplicáveis. Para mais informações contacte o seu agente de viagens ou consulte www.flypgs.com

➔ Destaque

Alquimia empresarial

O que dizem as cartas?



A Roda da Fortuna

Agarrar as oportunidades. Aprender a lidar com o inesperado. Remete para alguém que está receptivo aos ambientes e a modas. Apesar de representar uma personalidade inconstante, mostra alguém de carácter positivo, sempre receptivo a novas ideias e a experiências inovadoras. Actua com rapidez. É útil em situações de emergência, pois reage enquanto outros ficam bloqueados. Atenção: controle as oscilações de humores e energias.



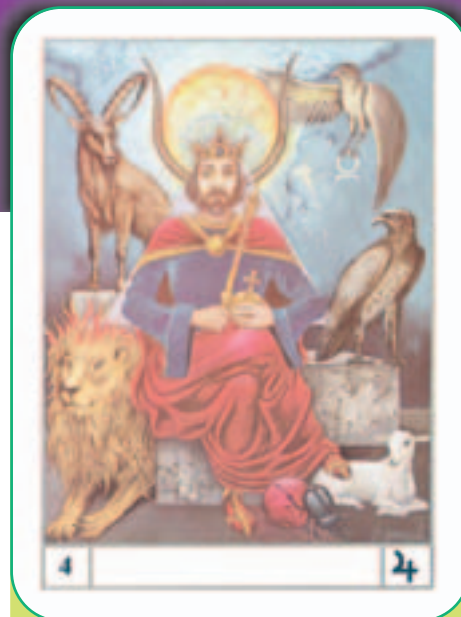
O Sol

Força renovadora e inspiradora que resulta da fé pessoal. Pode implicar uma reconstrução ou a necessidade de delegar nos jovens. Para que a influência do Sol se torne eficaz é necessária uma força interior de fé e de auto-estima. Ponha em prática os seus potenciais.



A Imperatriz

É sempre uma carta que aconselha intercâmbios entre pessoas. Deve confiar em si próprio e nas suas ideias; não deve temer expor-se e/ou fazer coisas que não ousou anteriormente ou que não deram resultado. Revela alguém com grande poder de comunicação. A Imperatriz define pessoas de peito aberto, bom coração e muito leais. Pessoas capazes de grande dedicação para com os outros.



O Imperador

Está capaz de consolidar as suas posições, de exercer acções, de comandar grupos de trabalho. Personalidade sólida. Tem como defeito o facto de pensar que está acima dos outros, que as suas ideias são melhores, não aceitar críticas nem sugestões. Por vezes é muito protector.



Se as pessoas não estiverem bem consigo próprias dificilmente terão disposição para colaborar e levar em frente a estratégia da empresa onde actuam.

Sofia Costa Quintas

teriorização. Não estamos a falar de crenças, mas sim de técnicas de comunicação interna apresentadas de forma mais apelativa.”

Não é preciso acreditar. Num trabalho de equipa, à medidas que se movimentam no jogo do Tarot empresarial (ver texto na página ao lado),

os participantes têm a oportunidade de identificar e reconhecer atitudes e práticas e, mais importante ainda, de explorar novas respostas, consolidando o espírito de equipa e a liderança.

Quem acredita no poder do Tarot, “sabe que não é por acaso” que as cartas assumem uma determinada disposição no tabuleiro.

Sofia Costa Quintas é crente. Mas, para jogar, não é importante acreditar, garante.

“As cartas são uma mera imagem, um indicador que vai despoletar algo na pessoa que obrigue à reflexão. O importante é aprender a reflectir e a reavaliar as formas de actuação”, explica Sofia Costa Quintas.

É assim que, no jogo da alquimia empresarial, a espiritualidade é introduzida na empresa de forma organizada e traduzida em conceitos de fácil apreensão no domínio do léxico da gestão e do comportamento organizacional.

A consultora antecipa a tradução. “Quando as pessoas estão bem consigo próprias, adquirem auto-controle e capacidade para se relacionarem melhor com os outros, condições fundamentais em qualquer qualquer cargo de chefia e num contexto de trabalho e equipa. Tudo o que é preciso para se ser um bom líder está expresso neste jogo”, defende.

No final da viagem do auto-conhecimento, o processo deverá ter contribuído para motivar os participantes a lidar melhor com a mudança, a ampliar a percepção e as habilidades de comunicação e relacionamento, a estimular atitudes e hábitos mais positivos, criativos e eficazes, a desenvolver a capacidades de negociação e liderança.

“O jogo possibilita um balanço das competências pessoais e profissionais. Ou seja, através da reflexão partilhada, reforçam-se os mecanismos de auto-percepção e auto-controlo. Deste modo, é possível alterar padrões de comportamento que impedem o bom desempenho profissional e remover bloqueios que impedem a espontaneidade e uma liderança eficaz”, acrescenta Sofia Costa Quintas.



O Carro

Deverá fazer o seu caminho por etapas, sem se dispersar, sem se deixar diminuir por obstáculos. Mas deve, sobretudo, olhar em frente. Atire-se para desafios aliciantes. Contudo, deverão estabelecer-se objectivos para o futuro, os quais serão os grandes impulsionadores do momento actual. Capacidade de estabelecer metas. Força de vontade e visão do futuro. Deve cumprir aquilo que diz. Mostrar atitudes convictas e levá-las até ao fim.



O Eremita

Deve reflectir nas suas acções. Deve exigir tempo para fazer opções fundamentadas e moderadas. Não busca a glória ou a fama. Procura um sentido para aquilo que faz e responde apenas a sua consciência. Tem períodos bastante activos e outros em que se dedica à moderação.



O Mundo

Atingiu um ponto culminante da sua carreira em que pode fazer o que quer. O perigo é cair no isolamento. Centralizar demasiado. Não deve correr o risco de se fechar excessivamente ou de deixar de ouvir os outros. Não caia na posição de que nada o pode afectar. Para si não há fronteiras intransponíveis.



A Morte

Período de grande transformação. Um vínculo que se quebra e outro que se inicia. É uma carta radical, motivo pelo qual deve ser firme nas atitudes que toma e naquilo que se corta. É uma tomada de posição que passa pelas suas próprias mãos. Dedicado às causas que abraça. Luta por ideais. Quando começa a actuar, corta a direito.

⇒ Perfil

Sofia Costa Quintas

Os caminhos da liderança espiritual

Sofia Costa Quintas é licenciada em Comunicação Empresarial pelo Instituto Superior de Comunicação Empresarial (ISCEM) tendo ainda um mestrado em Gestão de Empresas na European University, em Bruxelas. Iniciou a sua carreira profissional no canal televisivo SIC, no departamento de comunicação externa. Posteriormente desempenhou um cargo na direcção de comunicação da Siderurgia Nacional. Ao longo de 10 anos como consultora de gestão, desenvolveu projectos de comunicação interna e externa na SECIL, Somincor, HUF, Portucel e Delacre e Soporcel, entre outras empresas. Actualmente é sócia e directora de comunicação interna da Uzina Comunicação. É autora do livro "Human.com – Password para Empresas com Rosto" (editora Pergaminho, 2000).

Há seis anos, a revista "Business Week" fazia capa com o tema da espiritualidade e religiosidade na "corporate America". A decisão editorial foi considerada ousada. Relatava-se então que, desde 1993, cerca de 300 funcionários da Xerox participavam anualmente numa "procura da visão" com o objectivo de potenciar o desenvolvimento de novos produtos. Em 99, isolados durante 24 horas apenas com um saco cama e um cantil de água no deserto do Novo México, comungavam com a natureza procurando inspiração sobre como criar a primeira fotocopiadora/impressora digital. Foi numa destas experiências que, ao deparar-se com resíduos de uma máquina da empresa, um gestor teve a ideia de criar uma Xerox reciclável, um dos modelos mais bem sucedidos da multinacional.

Na imprensa internacional, os relatos sucedem-se. Motorola e a Hewlett-Packard encorajam a espiritualidade no trabalho, a IBM no Brasil decidiu proporcionar massagens de shiatsu para aumentar os índices de bem-estar (e, leia-se, produtividade) entre os seus funcionários, um trabalho de consultoria "espiritual" feito pela McKinsey para uma empresa de telecomunicações conseguiu melhorar em 65% a retenção dos empregados de serviço ao cliente.

A espiritualidade no local de trabalho está ao rubro. Longe de esoterismos ou crenças religiosas o tema é debatido por líderes empresariais, académicos e gurus da gestão. Uma pesquisa na Amazon.com permite detectar inúmeros títulos dedicados ao tema, muitos dos quais da autoria de respeitá-

veis teóricos da gestão. E obras como "Ética para o Novo Milénio", de Dalai Lama, assumem-se nos "rankings" dos livros de negócios.

Nas empresas como na vida, a reflexão parece começar quando terminam as respostas. Nos Estados Unidos realiza-se anualmente, em Nova Iorque, o Spirit in Business (www.spiritinbusiness.org) uma iniciativa mundial que nasceu "do vácuo na liderança da política e dos negócios". O SiB "está a construir uma comunidade de líderes e empresários que opera diariamente a partir dos seus compassos internos, inspirações e valores intrínsecos, que compreendem que a integridade, criatividade e ética são formados internamente em vez de legal, organizacional ou politicamente impostos. Líderes que são autênticos e preocupados, e movidos pela paixão, coragem e imaginação para construir novas e melhores empresas". Constituída em 99, esta comunidade integra já mais de 4.000 nomes em representação de 30 países. Deste movimento constam líderes de empresas como HP, BP, Goldman Sachs, American Express, Unilever, McDonald's, Citigroup, ANZ Bank e Verizon. Dalai Lama é um dos patronos e Daniel Goleman e Peter Senge contam-se entre os apoiantes da iniciativa. Em que é que se traduz na prática esta dinâmica? As palavras de Carly Fiorina, ex-CEO da HP, dão o mote: "A maior obrigação de um líder é possibilitar a existência de um ambiente no qual a mente e o coração das pessoas possam ser criativos, corajosos, humanos e fortes... no qual as pessoas possam aspirar em mudar o mundo".

PGA PORTUGAL AIRLINES 15 ANOS Melhor Companhia Regional da Europa pelo 5º ano consecutivo

Desde Porto Amesterdão €129* Difícil é ficar em casa... *Tarifas sujeitas a condições especiais. Estes valores não incluem taxas aeroportuárias e outras aplicáveis. Para mais informações contacte o seu agente de viagens ou consulte www.flypgs.com